



# ***DISCURSOS***





**Saudação aos sócios Affonso Taboza Pereira,  
Juarez Fernandes Leitão e  
Lúcio Gonçalo de Alcântara**

EDNILO SOÁREZ\*

**H**oje, quando os primeiros raios de sol iluminaram a Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção, neste radioso 8 de março, estavam anunciando o grande dia a ser vivido na Casa do Barão de Studart.

Indicado pelo ínclito Presidente José Augusto Bezerra para pronunciar as palavras de boas-vindas aos nossos novos sócios, recebi com muita honra esta missão.

O vetusto e respeitado Instituto do Ceará - Histórico, Geográfico e Antropológico, fundado em 1887, enverga a sua mais bela roupa de festa para receber com todas as pompas e circunstâncias três novos sócios. Com muito orgulho, abre a sua cortina perfumada, de veludo azul real, para admitir três cultores de nossos valores em seu quadro social, após uma eleição democrática na qual os seus sócios buscaram garimpar os melhores valores para o engrandecimento de nossa cultura.

Após mais de 2 anos sem ocorrer nenhum ingresso de novos sócios, uma vez que o Soligeu decidiu, acatando a proposta do presidente José Augusto Bezerra, só admitir um novel componente no seu quadro social, após a aprovação do novo Estatuto o qual propicia uma eleição muito mais democrática, possibilitando assim, o enriquecimento do Instituto, por mérito cultural.

Ingressar no respeitável Instituto do Ceará representa para qualquer estudioso do Conhecimento Social um zênite em sua trajetória. Quem escala o Everest, cercado de riscos, alguns imponderáveis e trai-

---

\* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

çoeiros, não busca riquezas. Um cenobita que vergalha o corpo, não quer nada de material. Um guerreiro, lutando de batalha em batalha, defrontando-se com a morte, não tenciona fortuna. Quem faz do conhecimento uma paixão e uma causa para toda a vida, não mira um pagamento. O alvo, em todos os casos, é a glória, o reconhecimento, porém de uma forma diferente do que guerreiros gregos da estirpe de Aquiles, Ulisses e Heitor, imortalizados por Homero na sua magistral “*Iliada*”, buscavam com todas as forças, a glória suprema.

Enquanto estes procuravam a Areté, usando a força, artimanhas, táticas e estratégias em lutas individuais e mortíferas conhecidas como Aristéias, os nossos novos companheiros de jornada escolheram uma outra forma de consagrar-se, através do conhecimento.

Senhores Affonso Taboza Pereira, Juarez Fernandes Leitão e Lúcio Gonçalo de Alcântara, com a eleição para o Instituto do Ceará, os senhores ingressaram no Panteão Superior onde um grupo de estudiosos e pesquisadores, em gerações que se sucedem, vêm desde 1887, dedicando-se à busca do conhecimento e à divulgação da rica cultura cearense.

Este dia, indelével em suas memórias, representa a Areté de cada um. Celebrem a vitória, ao mesmo tempo em que, assumam o compromisso perante esta Arcádia e consigo mesmo, de dedicar-se ao Instituto com o mesmo empenho que os levou a subir ao pódio em suas trajetórias vitoriosas de vida.

Estamos todos de parabéns, embora vivendo emoções diferentes: Os recipiendários por terem tido os seus valores intelectuais reconhecidos, suas famílias orgulhosas por seus feitos, os sócios antigos por acolherem, no seio do silogeu, cidadãos capazes e dignos de enriquecer o seu quadro social e o próprio Instituto do Ceará pela autêntica transfusão de sangue simbolizada com o ingresso dos 3 novos sócios.

Senhores Affonso Taboza, Juarez Leitão e Lúcio Alcântara, neste momento solene em que, sob as bênçãos de Deus, estão sendo recebidos fraternalmente por seus consócios do Instituto do Ceará, terão também à sua disposição a Biblioteca que ocupa um lugar de muita importância na estrutura organizacional da Instituição com cerca de 35.000 volumes, sendo a maior parte do acervo composta por livros raros, em bom estado de conservação, oferecendo ainda espaços adequados à leitura e à pesquisa.

Podem consultar as 133 Revistas do Instituto, publicadas desde a sua fundação, com todos os números digitalizados e disponibilizados no site do Instituto.

Possuímos a principal hemeroteca do Nordeste com milhares de jornais de 127 diferentes periódicos dos séculos XIX e XX, incluindo dezenas de jornais que encerraram as suas atividades editoriais. Sem a Hemeroteca do Instituto, segmentos importantes de nossa História seriam desconhecidos das gerações pósteras.

Outro patrimônio da maior importância do Instituto é o Museu Barão de Studart que, de acordo com o Embaixador Pedro Correia do Lago, profundo conhecedor de museus nacionais e internacionais, após visitar o Museu do Instituto, declarou: “*por sua concepção e avanço tecnológico ombreia-se ao Museu da Língua Portuguesa de São Paulo*”.

Atento aos avanços tecnológicos, contamos com o Portal do Instituto, onde estão registradas todas as informações relevantes ao nosso sodalício. Anualmente, há cerca de 150.000 consultas.

Através do Facebook do Instituto, cerca de 1.500 seguidores acompanham as atividades da Instituição.

Em nossos arquivos, encontram-se a Biblioteca de Capistrano de Abreu, além de 5200 cartas desse historiador-fonte, nascido em Columinjuba, distrito de Maranguape, em cujos escritos se abeberaram os grandes mestres da História brasileira.

Encontramos também milhares de documentos manuscritos, desafiando a argúcia e dedicação dos pesquisadores.

Os novos sócios terão o privilégio de passarem a pertencer à mesma constelação de grandes vultos de nossa História Contemporânea como Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, o Barão de Studart, Djacir Menezes, Raimundo Girão, Mozart Soriano Aderaldo, Antônio Martins Filho, o maior cearense de todos os tempos, Marcelo Linhares e Manuel Eduardo Pinheiro Campos.

Alimentamos a certeza de que saberemos mesclar a experiência dos antigos sócios com o “pathos” de cristãos novos dos três eleitos já considerados como nossos.

Com a atual situação institucional, a união reinante em nosso “ethos” e essa salutar transfusão de sangue, estamos certos que o Instituto do Ceará, continuará, agora mais fortalecido, a superar as suas dificuldades atingindo os seus mais elevados propósitos.

Alçaremos mesmo, voos panorâmicos capazes de fazer inveja às mais altaneiras águias que embelezam com a sua elegância de ave privilegiada as montanhas andinas.

E quem são os novos companheiros?

Affonso Taboza iniciou auspiciosamente a sua carreira militar obtendo o 1º. lugar, em todo o Brasil, no exame de admissão da Escola Preparatória de Cadetes. Ao longo de sua carreira cursou:

A Academia Militar das Agulhas Negras, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o Instituto Militar de Engenharia, onde se formou em Engenheiro Civil e Militar. Contraiu núpcias com a D. Mariana Gomes Pereira. Durante sua permanência no Exército, participou da construção de diversas rodovias federais em Estados do Nordeste e na Amazônia.

Após reformar-se no Exército, como Coronel, reintegrou-se na vida civil dedicando-se à Engenharia com uma grande participação nas Entidades de Classe, como Vice-Presidente do Sinduscon, diretor do Centro Industrial do Ceará e da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, de onde nos traz uma grande experiência de gestão.

É de sua lavra “Ventos da Fortuna”, um romance urbano e atual, ambientado nos costumes cearenses na década de 1990 e outro “Bacamarte chamado Canário”, um livro muito interessante, que tive a honra de apresentar. Nele coloca o leitor de forma bem realista em pleno sertão inóspito, com muita poeira, com a vegetação agreste da caatinga a rasgar os gibões de couro dos vaqueiros, o solo hostil com pedras traiçoeiras, cavalos suados, exaustos e empoeirados pelas longas e perigosas jornadas, atos de lealdade e também de traição, emboscadas mortais, a eterna angústia dos sertanejos sempre com os olhos nos céus em busca de uma esperança, por mais remota que fosse, para tentar salvar a sua lavoura evitando morrer de fome e sede o gado esquelético, seu único bem.

Vejo muitas semelhanças entre Affonso Taboza e Euclides da Cunha, ambos engenheiros militares, conhecedores dos mais longínquos rincões nacionais, observadores argutos dos sertanejos, de sua cultura e da natureza agreste que os circunda, souberam colocar nas letras, com maestria, suas judiciosas observações de campo.

O outro recipiendário é Juarez Leitão, casado com a D. Maria Leitão, professor de História há 45 anos, sempre colhendo ao final de

suas aulas espontâneas salvas de palmas, tal o entusiasmo transmitido aos seus alunos na explicação do conteúdo programático, é membro da Academia Cearense de Letras, escritor e pesquisador.

Iniciou seus estudos no Seminário de Sobral, tendo se transferido para o Seminário da Prainha. Ambas as instituições são reconhecidas como forjadoras de grandes talentos na área de humanidades.

Por seu “savoir vivre”, é um “causeur” invejável. Acredito ter sido fortemente influenciado por seu tio e preceptor padre Leitão, cura de Nova Russas. Se a Igreja perdeu um padre, certamente, a História e as Letras ganharam um reconhecido intelectual .

Autor laureado de 36 livros nas áreas de história, política e biografias, relacionados no Anexo 1 deste discurso.

Juarez é um intelectual carismático, grande orador, homem sensível e amigo dos livros e dos amigos. Quando transmiti-lhe a notícia que havia sido eleito para compor o quadro de sócios do Instituto, pude sentir a emoção aflorar através sua voz, normalmente amazônica, apenas balbuciou em um murmúrio: “*Consegui o que mais almejava na vida. Ser sócio efetivo do Instituto do Ceará*”.

O nosso terceiro novo sócio, Lúcio Alcântara, casado com a senhora Maria Beatriz Rosário de Alcântara; formam um casal de intelectuais, sendo ambos membros da Academia Cearense de Letras, caso único em nossa história.

Acho desnecessário, por ser do conhecimento público, ressaltar o seu competente desempenho no exercício de seus importantes cargos públicos como Secretário de Saúde, Prefeito de Fortaleza, Deputado Federal, Deputado Federal Constituinte, Vice-Governador, Senador da República e Governador do Ceará.

Filho do também ex-Governador Dr. Waldemar Alcântara, herdou-lhe a paixão pela Medicina e pela Administração Pública. Ambos, homens de mãos limpas, exemplos na política pela maneira competente e honesta que trataram a “*res publica*”.

Após a sua formatura em Medicina na Universidade Federal do Ceará, fez a sua residência médica no Hospital das Clínicas de São Paulo. Ao regressar a Fortaleza, com apenas 26 anos, sentindo a inexistência de um hospital para tratar de doenças transmissíveis, fundou o Hospital São José. No ano seguinte, como Secretário de Saúde do

Estado, construiu o HEMOCE, Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. Posteriormente, ligou seu nome ao Centro de Prevenção de Câncer da Mulher.

Com uma vasta produção literária, é autor de 47 livros nas áreas da História, Economia, Política e Literatura relacionados no Anexo 2 deste pronunciamento.

O que desejo ressaltar neste momento em que Lúcio Alcântara ingressa, com todos os méritos na Casa do Barão de Studart, são as suas atuações como o 1º Presidente do Conselho Editorial do Senado Federal e na Fundação Waldemar Alcântara.

No Conselho Editorial do Senado, mandou publicar obras da maior relevância para preservar a cultura brasileira, tais como Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros, Coleção Brasil 500 Anos, Clássicos da Política, O Brasil visto por Estrangeiros, Biblioteca Básica Brasileira, Coleção Memória Brasileira, Minha Formação, de Joaquim Nabuco, livros dos historiadores Silvio Romero, Pandiá Calógeras, Alberto Torres e Capistrano de Abreu.

Após concluir seu mandato de Governador do Estado do Ceará, dedicou-se à Fundação Waldemar Alcântara através da qual lançou 35 títulos relacionados no Anexo 3 deste pronunciamento.

O Dr. Lúcio, como carinhosamente a ele se refere a sua irmã, também médica, a Dra. Lúcia Alcântara de Albuquerque, ainda consegue tempo para participar ativamente da SOBRAMES, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, e da Associação Brasileira de Bibliófilos.

Encerro estas palavras, inspirando-me no Acadêmico Pedro Paulo Montenegro: “Parodiando Manoel Bandeira no poema em que São Pedro recebe a preta Irene no céu, podemos todos que fazemos o Instituto do Ceará dizer Affonso Taboza, Juarez Leitão e Lúcio Alcântara, vocês não precisam pedir licença, entrem, esta casa é nossa” .

Fortaleza, 8 de março de 2013.

## ANEXO 1

### Atividade literária de Juarez Leitão

#### LIVROS DIDÁTICOS:

- *História geral para o vestibular*, 1970;
- *Questões comentadas de História do Brasil*, 1974;
- *História geral* (em parceria com Gisafran Jucá), 1975;
- *História geral e do Brasil* (em parceria com Antônio Carlos Cysne), 1976;
- *Atualidades*, 1978;
- *História antiga e medieval*, 1993;
- *História moderna e contemporânea*, 1994;
- *História da civilização*, 1997;
- *Homem, espaço e contexto*, 2000;
- *Repensando a história do mundo*, 2001.

#### OBRA LITERÁRIA:

- *Urubu rosado*. Poesia, 1981,
- *Tangenciais*. Poesia, 1987.
- *Ignis, o inventário da paixão*. 1993. (Prêmio Ceará de Literatura).
- *Pelas ruas do mundo e da esperança*. Oratória acadêmica, 1995, (em parceria com Artur Eduardo Benevides).
- *Padre Leitão, o cura da Ribeira do Curtume*. Biografia, 1999.
- *Sábado, estação de viver*. Crônica histórica sobre a boêmia cearense, 2000.
- *Praça do Ferreira, república do Ceará moleque*, 2002.
- *Verbo cívico* (em parceria com Arnaldo Santos), memória da Assembleia Legislativa do Ceará 2002.
- *Futebol, ofício de paixão*, 2002.
- *Quixeramobim, história breve de um município*, 2003.
- *História das eleições do Ceará* (em parceria com Arnaldo Santos), 2004.
- *Prediletos das urnas*. Ensaio biográfico de seis políticos cearenses, 2004.
- *O sabonete premiado e outras histórias de humor e espanto*. Contos de humor, 2004.

- *O vaqueiro gavião e outros causos da boca do mundo*. Contos de humor, 2004.
- *Ensino como quem reza, vida e tempo de Filgueiras Lima*. Biografia, 2006.
- *A presença de Ana Amélia*. Biografia, 2007.
- *Sonhos e vitórias, a história de João Gonçalves Primo*. Em coautoria com Túlio Monteiro, 2007.
- *Maranguape, de personagens e fatos históricos*, 2009.
- *A benção não foi por acaso, a história de Vilmar Ferreira*, 2010.
- *Dona Nila, a história de uma educadora*, 2011.
- *Jusako Fujita, uma história de perseverança* (Inédito).
- *Os 70 anos do Sindroupas*, 2012.
- *Ceará, cenas, costumes e perfis*, 2012.
- *Almir Pinto* (em preparo).
- *Eduardo Campos* (em preparo).

## ANEXO 2

### OBRAS PUBLICADAS:

- *Baús* (2010) - Poesia;
- *Blog de papel* (2009) - Coletânea de publicações extraídas do blog do autor (lucioalc.blogspot.com.br);
- *São Gonçalo do Amarante e o Padre Antonio Vieira* (organizador - 2008);
- *O Rio da minha infância.* (2006) - Poesia;
- *A casa da minha Avó* (2004) - Poesia;
- *Pequenos escritos.* Seleção de artigos publicados em vários jornais do país entre 1984 e 1999 – Gabinete do Senador Lúcio Alcântara – Senado Federal, 2001;
- Brasil, Brasis: reflexões Sobre a Política e a História. In: Síntese: *Revista de Ideias*, editada pelo Gabinete do Senador Lúcio Alcântara. Ano 5. Brasília, 2000;
- *Globalização e governo progressista – Novos Caminhos* (Reunião de Florença -1999). Organizadores: Lúcio Alcântara, Vilmar Faria e Carlos Cardim; Instituto Teotônio Vilela, 2000;
- *Crise do MERCOSUL e Política Internacional.* In: Carta internacional, n.º. 94/95, ano IX, Dezembro/2000-Janeiro/2001. Universidade de São Paulo e Fundação Alexandre Gusmão. São Paulo.
- *Coleção Ideias* n.º. 8 – Poder Local: Gestão municipal – Gabinete do Senador Lúcio Alcântara – Senado Federal, 2001;
- *Coleção ideias* n.º. 7 – Processos de Gestão Compartilhada de Políticas Públicas no Ceará Hoje: A Questão dos Conselhos. Gabinete do Senador Lúcio Alcântara – Senado Federal, 2000;
- *Coleção Ideias* n.º6 – Povos Indígenas no Brasil: como vivem nossos contemporâneos. Gabinete do Senador Lúcio Alcântara – Senado Federal, 2000;
- *Coleção de Ideias* n.º 5 – por uma cidade sustentável. Gabinete do Senador Lúcio Alcântara – Senado Federal, 2000;
- *Coleção Ideias* n.º4 – Administração: tempo e Modo. Gabinete do Senador Lúcio Alcântara – Senado Federal, 2000;
- Terceira Via. *Revista da Cultura.* Uapê em cantos do Brasil. Ano 2, n.º. 2. Rio de Janeiro: março de 2000;

- *Violência Pública*. Artigo publicado na revista da Associação Cearense do Ministério Público. Ano I – nº3 – Fortaleza (janeiro/fevereiro/março 2000).
- *Coleção Ideias* nº. 3 – Fome no Brasil. Gabinete do Senador Lúcio Alcântara – Senado Federal, 2000;
- *Coleção Ideias* nº. 2 – Desenvolvimento Sustentável. Gabinete do Senador Lúcio Alcântara – Senado Federal, 2000;
- O Novo Estado Social in, Realizações e Desafios de um Programa Social Democrata no Brasil. PSDB. Comissão Executiva Nacional. Instituto Teotônio Vilela. Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1999;
- *Lúcio Alcântara: 4 anos de mandato em defesa da cidadania, 1995/1998*, Gabinete do Senador Lúcio Alcântara – Senado Federal, 1999;
- *Coleção Ideias* nº. 1 – *AIDS no Brasil: respostas sociais à epidemia*. Gabinete do Senador Lúcio Alcântara – Senado Federal, 1999;
- *Doação de Órgãos – A lei da vida*, 1998;
- Competências municipais no atual momento político de reforma constitucional. Artigo publicado na *Revista Debates*, nº. 10, Centro de Estudos Konrad Adenauer – Stiftung (1996);
- Preservação dos fósseis do Cariri. *Revista Itaytera*, nº. 40, Instituto Cultural do Cariri, pag. 97-100, Crato-CE (1996);
- *O Beato, o devoto e o soldado - Lembrando Canudos/Brasília*: Senado Federal, Gabinete do Senador Lúcio Alcântara, 1996;
- *O PDT e o Nordeste: uma contribuição à discussão* (1993);
- *Descontração Administrativa – Ampliando a Autonomia das Unidades de Saúde da Rede Estadual – Atos da Secretaria de Saúde* (1992);
- *Praticando a descentralização* (1992);
- *Instruções para programação de investimentos na área de saúde* (1992);
- *O SUS, o INAMPS e a descentralização da Saúde – uma ameaça de retrocesso*, (1991);
- *Gestão de saúde pública: alguns desafios propostos pelo SUS* (1991);
- *Ceará forte*, (1988);
- *Inquietações que fazem escrever*, (1986);
- *Lúcio Alcântara mostra trabalho*, (1986);

- *Cem anos de liberdade, 1884-1984* (1985);
- *Fortaleza ano 2000*, (1985);
- *Lúcio Alcântara: um executivo no parlamento* (1984);
- *A questão educacional brasileira*, (1984);
- *Um brado na luta por uma vida melhor*, (1983);
- *Ação parlamentar 1º semestre*, (1983);
- *A saúde da comunidade*, (1981);
- *Política municipal de proteção ao ambiente*, (1981);
- *A mulher num novo tempo. Saúde e velhice*, (1980);
- *Um médico vê o homem*, (1976);
- *Sinos da consciência*, (1975);
- *O descompasso dos tempos*, (1975);
- *Um compromisso interior*, (1973).

### ANEXO 3

#### Fundação Waldemar Alcântara

##### LIVROS E LANÇAMENTOS:

- *Babaquara, Chefetes e Cabroeira*.
- (Eymar Porto/IOCE. 1993/Secult-CE/Fundação Waldemar Alcântara).
- *D'aquém e D'além Mar*. (Beatriz Alcântara/M. Ohono. 1993/Fundação Waldemar Alcântara).
- *Dizem que os cães veem coisas*. (Moreira Campos/Maltese.1993/Fundação Waldemar Alcântara).
- *Deus criou o homem, e o diabo a mulher*. (Lena Ommundsen/1993).
- *Eu sou o Cego Aderaldo*. (Cego Aderaldo/Maltese.1994/Secult-CE/Fundação Waldemar Alcântara).
- *Mãos de mestre – itinerários da arte e da traição*. (Sylvia Porto Alegre/Maltese. 1994/ Secult-CE/Fundação Waldemar Alcântara).
- *Marretas, molambudos e rabelistas – a revolta de 1914 no Juazeiro*. (MarceloCamurça/Maltese.1994/Secult-CE/FundaçãoWaldemar Alcântara).
- *O jogo do bicho*. (Simone Simões Ferreira Soares/1994).
- *Canudos – as falas e os olhares*. (Eduardo Diatahy B.de Menezes e João Arruda/Universidade Federal do Ceará e Fundação Waldemar Alcântara/1995).
- *Horizontes de bruma*. (Júlia Miranda/São Paulo. Maltese.1995/ Secult-CE/Fundação Waldemar Alcântara).
- *Anais do seminário 150 anos do Padre Cícero*. (Universidade Federal do Ceará e Fundação Waldemar Alcântara/1995).
- *Amor nos Trópicos*. (Beatriz Alcântara e Lourdes Sarmento – organizadoras. Coleção Alagadiço Novo. Casa de José de Alencar. Programa Editorial 2000. Universidade Federal do Ceará – UFC).
- *A lenda da carnaubeira*. (Margarida Estrela Bandeira Duarte com desenhos de Paulo Werneck. Apoio: Ministério da Cultura/2000).
- *São Gonçalo do Amarante e o padre Antônio Vieira*. (2008/org: Lúcio Alcântara).
- *Retalhos do passado: Tauá – Fortaleza*. (Joaquim Pimenta).

- *Fortaleza: revista literário, philosophica, scientifica e comercial* (vários autores)
- *Coleção Obras Raras (TÍTULOS/2011) – continuidade ao projeto biblioteca básica Cearense.*
- *O Ceará (Raimundo Girão e Antonio Martins Filho).*
- *Boletim de Antropologia* (5 volumes/apresentação e org.: Thomaz Pompeu Sobrinho)
- *Diário de Viagem de Francisco Freire Alemão* (Francisco Freire Alemão).
- I Congresso de Médicos Católicos – textos e contextos (Org. Marcelo Gurgel Carlos da Silva/2010).
- Relatório da Missão Inglesa/2010 (formato fac-similar/impresso no Diário Oficial dos Estados Unidos do Brasil, em 29 de junho de 1924).
- Baús (em parceria com a Editora Labirinto/livro de poesia da autoria de Lúcio Alcântara/2010).
- *Jeito de ser, jeito de morar* (2011) Sempre perto do Ceará, a história de um mandato: Leo Alcântara (Deputado Federal, 1999-2001).
- *Waldemar do Ceará e dos Alcântaras* (2012).
- *A Faculdade de Medicina e sua ação renovadora.* (fac-símile/2012).
- *Coleção padre Cicero Romão Baptista e os fatos de Juazeiro* (dois volumes) – A questão Religiosa e a Questão Política (em parceria com o SENAC/Diocece do Crato).

#### BIBLIOTECA BÁSICA CEARENSE (Títulos/1997):

- *Ensaio estatístico da Província do Ceará*–Tomos I e II (Thomaz Pompeu de Sousa Brasil).
- *Memória sobre a conservação das matas e arboriculturas como meio de melhorar o clima da província do Ceará* (Thomaz Pompeu da Sousa Brasil).
- *Botânica elementar* (Garcia Redondo, Rodolfo Teóphilo).
- *Climatologia, epidemias e endemias do Ceará* (Guilherme Studart).
- *Pathologia histórica brasileira: documentos para a história da pestilência da bicha ou males* (Guilherme Studart).
- *Variola e vacinação no Ceará* (Rodolpho Theóphilo).
- *Memória sobre a capitania do Ceará e outros trabalhos* (João da Silva Feijó).

BIBLIOTECA BÁSICA CEARENSE (Títulos/2001):

- *Documentação Primordial sobre a capitania autônoma do Ceará* (José de Almeida Machado, Luís Barba Alardo Menezes, Antônio José da Silva Paulet).
- *Libertação do Ceará: queda da oligarquia Acioly*. (Rodolfo Teóphilo).
- *O Ceará e os cearenses*. (Antônio Bezerra).
- *Datas e factos para a história do Ceará – Tomos I, II e III* (Guilherme Studart).
- *Esboço histórico sobre a Província do Ceará – Tomos I, II, III* (P. Théberge).

BIBLIOTECA BÁSICA CEARENSE (Títulos/2003):

- *História das secas – séculos XVII a XIX* de Joaquim Alves.

BIBLIOTECA BÁSICA CEARENSE (Títulos/2008):

- *Botânica Médica Cearense* – Francisco Dias da Rocha.

BIBLIOTECA BÁSICA CEARENSE (Títulos/2009):

- *Algumas origens do Ceará* (Antônio Bezerra).
- *O Cariri: seu descobrimento, povoamento, costumes*. (Irineu Pinheiro).
- *Índice alfabético da Legislação Provincial do Ceará: compreendendo os anos de 1835 a 1861 precedido de um resumo histórico das sessões da Assembleia e seus trabalhos*. (José Liberato Barroso).
- *Promptuário da legislação republicana do Estado do Ceará – de 2 de dezembro de 1889 a 31 de dezembro de 1914* (Cezidio d' Albuquerque Martins Pereira).
- *Scenas e typos*. (Rodolpho Theophilo).
- *Miscellanea histórica ou colleção de diversos escriptos de J. Brígido* (João Brígido).